

## ELETRÔNICOS

# Apesar das tarifas, Novus projeta aumento de 20% nas vendas para os EUA em 2026

### Fábrica reduziu margem de lucro para se manter no mercado estadunidense

Marcus Meneghetti

Apesar das tarifas impostas pelo presidente estadunidense Donald Trump aos produtos estrangeiros a partir de abril de 2025, a fábrica gaúcha de sensores eletrônicos Novus projeta um crescimento nas vendas aos EUA de mais de 20% em 2026. O CEO da Novus, Marcos Dillenburg, acredita que as exportações aos EUA cresceram nos últimos anos, porque a empresa repassou ao consumidor apenas parte do custo com as tarifas. O resto do impacto foi absorvido pela caixa da empresa.

A partir de abril de 2025, os sensores produzidos pela Novus passaram a pagar 10% para entrar no

mercado estadunidense. A alíquota subiu para 50% em agosto, quando Trump anunciou a taxa adicional de 40% aos produtos brasileiros. Em fevereiro deste ano, após a Suprema Corte estadunidense revogar o tarifaço, as alíquotas cobradas dos produtos da voltaram para 10%.

Diante do sobe-e-desce das tarifas, Dillenburg afirma que o principal desafio tem sido não agir por impulso. “Em abril, com as tarifas de 10%, a gente subiu os nossos preços em cerca de 7%. Em agosto, quando veio a sobretarifa de 40%, a primeira coisa que a gente fez foi não fazer nada. Apenas observamos como os nossos clientes reagiriam”, relembra.

A Novus só recalculou os preços dos produtos em outubro. “Depois de dois meses, a gente decidiu repassar um pouco mais (das tarifas) para a lista de preços. Foi cerca de 10%, 15% em alguns casos. Ou seja,

passamos a operar com um lucro menor, porque não queríamos perder os clientes dos Estados Unidos, onde vendemos há 20 anos. Ao mesmo tempo, esperávamos uma reversão (na política tarifária)”, relata.

A estratégia aumentou as vendas na maior economia do mundo. Segundo o líder da fabricante gaúcha de sensores, as vendas para o mercado estadunidense aumentaram mais de 20% em 2025. No primeiro trimestre de 2026, o balanço também registra uma expansão maior que 20%. A projeção é que haja um crescimento acumulado de 44% em 2025 e 2026 naquele mercado.

“A Novus não repassou (o custo das tarifas) com a mesma intensidade que as concorrentes oriundas de outros mercados tarifados, como a Coreia do Sul, a União Europeia e o Japão. Essas empresas de outros mercados, a princípio, repassaram

a tarifa inteira. Nós não tínhamos como repassar toda a nossa alíquota, porque era muito grande (50% no total). Teríamos saído do mercado, se tivéssemos repassado”, analisa.

Por outro lado, a estimativa mais otimista para o crescimento total – incluindo os 60 países para os quais a Novus exporta seus produtos – é de 15% em 2026. “O ano de 2025 foi um ano de pouco crescimento para nós e para a indústria de manufatura do Brasil. Acreditamos que esse ano também terá pouco crescimento. Quando veio o tarifaço, já vínhamos fazendo um investimento forte nos Estados Unidos, levando nossa operação para lá, contratando gente do local. Esse movimento deve continuar, porque estamos vendo que há oportunidades nos EUA”, projeta.

Assim, a planta da Novus em Canoas – com mais de 5 mil metros



Para Marcos Dillenburg, da Novus, desafio é não agir por impulso

quadrados – segue trabalhando a todo o vapor. Hoje a empresa tem uma história de 40 anos fabricando equipamentos eletrônicos para o monitoramento de dados, controle de temperatura, acompanhamento de processos, condicionamento de sinais e transmissão de variáveis de campo para todos os segmentos industriais. A Novus tem escritórios no Brasil, Estados Unidos, Argentina e Itália, exportando os sensores para mais de 60 países.

# JUNTOS, SOMOS A FORÇA PARA O CAMINHO DO CRESCIMENTO.

25.05 | DIA DA INDÚSTRIA

Agradecemos a todos os **parceiros, colaboradores e clientes** que fazem parte do nosso dia a dia.

 **VIPAL**  
www.vipal.com

